

## Gilberto Dantas de Araújo

# O sonho realizado de se formar em Direito

Arquivo pessoal



GILBERTO (2.º EM PÉ À DIREITA) TRABALHOU TEMPORARIAMENTE NO AEROPORTO. ENTRE SUAS FUNÇÕES, ABRIR E FECHAR OS PORTÕES

esvaziada pelo frio. “Como a Asa Norte ainda era um descampado e o Conjunto Nacional não existia, ventava muito e o frio era insuportável”, conta Gilberto.

### Carteira profissional

Para conseguir emprego na cidade, Gilberto teve que registrar sua carteira profissional. Entusiasmado com os carros que começavam a circular em número maior nas ruas do Brasil, não pensou muito para responder que sua profissão era ajudante de mecânico. “Não era necessário provar a profissão declarada”, revela. “Por causa disso, em 1963, soubemos de um caso no acampamento de um colega que havia se declarado contador e foi registrado assim, mas na verdade queria dizer contador de tijolos e não de contabilidade”, completa.

Não havia vagas para ajudante de mecânico, apenas para serviços gerais. Depois de algum tempo nesta função, o cargo poderia ser modificado de acordo com o desempenho do trabalhador. Gilberto aceitou.

O primeiro trabalho, para sua surpresa, seria como funcionário do Aeroporto. Como o Departamento de Aeronáutica Civil precisava de pessoal para executar trabalhos de manutenção, a Prefeitura do DF requisitou empregados da Paulo Wettstein para realizar o serviço temporário. “Uma das minhas funções era abrir os portões”, afirma.

Wettstein era formado por cerca de 600 homens. Gilberto diz que havia duas ou três famílias apenas e cerca de 20 pessoas entre crianças e mulheres. Vicentão era responsável por coordenar os trabalhos dos candangos na empreiteira, que, entre outras coisas, prestava serviços para a Novacap, como a limpeza do leito do lago Paranoá. Quando necessário, também cedia funcionários para a Prefeitura do Distrito Federal.

No acampamento, não havia nenhuma atividade comercial, a não ser um vendedor de doce de abóbora. O centro comercial dos candangos da Wettstein e outros acampamentos nas proximidades era a rodoviária do Plano Piloto. Lá, havia bares, comércio formal e informal. Às 10 horas da noite, entretanto, a estação era

### Acampamento

Gilberto e o tio pegaram carona em um caminhão, que estava no aeroporto, e seguiram em direção ao acampamento da empreiteira Paulo Wettstein, que ficava às margens do lago Paranoá, no local onde hoje está o Clube do Exército. O lago já tinha água mas ainda não estava completamente cheio. “Às vezes, atravessávamos a nado até a Península dos Ministros”, lembra.

Brasília era uma cidade diferente de tudo o que o baiano já tinha visto. Várias quadras do Plano Piloto já estavam construídas, mas ainda havia muito por fazer. “No caminho para o acampamento, vi muitas ferragens e esqueletos de prédios no meio de grandes espaços vazios”, descreve.

O acampamento da Paulo

Wettstein era formado por cerca de 600 homens. Gilberto diz que havia duas ou três famílias apenas e cerca de 20 pessoas entre crianças e mulheres. Vicentão era responsável por coordenar os trabalhos dos candangos na empreiteira, que, entre outras coisas, prestava serviços para a Novacap, como a limpeza do leito do lago Paranoá. Quando necessário, também cedia funcionários para a Prefeitura do Distrito Federal.

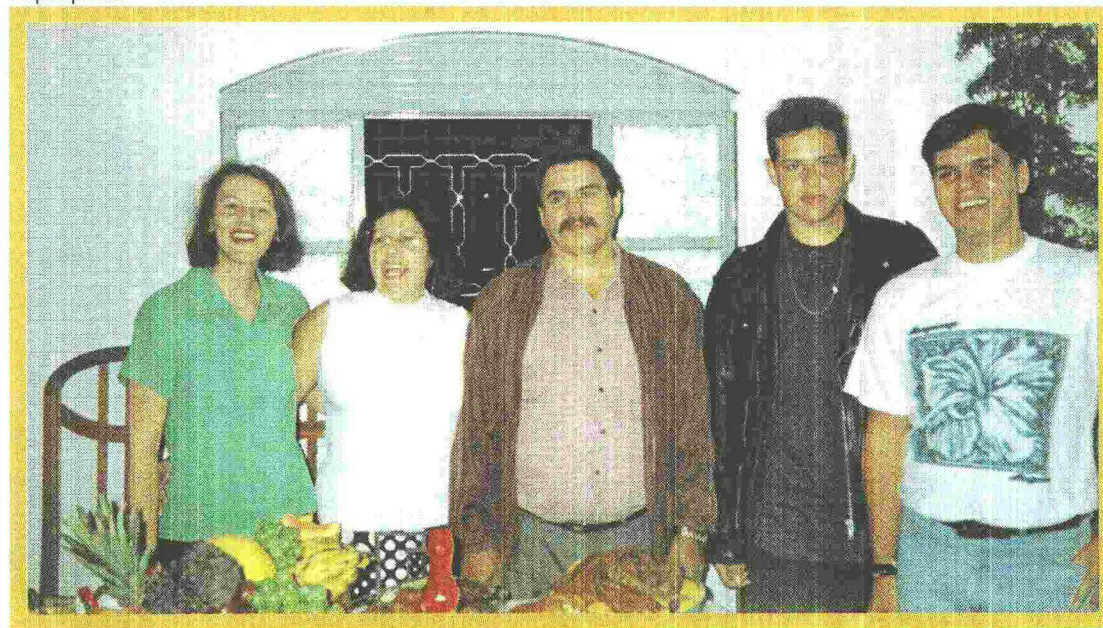
No acampamento, não havia nenhuma atividade comercial, a não ser um vendedor de doce de abóbora. O centro comercial dos candangos da Wettstein e outros acampamentos nas proximidades era a rodoviária do Plano Piloto. Lá, havia bares, comércio formal e informal. Às 10 horas da noite, entretanto, a estação era

## PIONEIROS

O pioneiro veio da Bahia com a intenção de estudar na nova capital. Aqui, inventou que era ajudante de mecânico, mas acabou iniciando a carreira no DF fazendo serviços gerais

QUANDO DECIDIU CASAR COM ANTÔNIA, RECEBEU UMA CASA NO GUARÁ, LUGAR ONDE CRIOU OS FILHOS

Arquivo pessoal



“Em pouco tempo, eu já conhecia os aviões pelo barulho das turbinas, a não ser o super H da Pan Air do Brasil, que me confundia”, recorda.

No aeroporto, Araújo teve a oportunidade de conhecer muita gente, alguns famosos, inclusive, como Nelson Gonçalves e Jânio Quadros. “Achava que o Nelson era um homem forte, alto e quando vi ele era completamente diferente”, conta. “Do Jânio, não me esqueço, estava com uma vassoura na mão dizendo que limparia a corrupção”, completa.

As críticas à construção de Brasília continuavam fortes e constantes, mesmo quase um ano após a inauguração da cidade. “Diziam que JK havia gasto 10 vezes mais que o necessário nas obras da capital”, diz.

### Cidade Livre

Depois de cinco meses no aeroporto, surgiu uma vaga para controlador de material da Novacap na Subprefeitura da Cidade Livre. A escolha seria feita por uma pequena seleção na qual o tio de Gilberto o inscreveu. Com apenas a 4ª série do antigo ensino primário, o pioneiro foi selecionado, passando a servir diretamente à Prefeitura do DF. Nesta época, junho de 1961, a Paulo Wettstein deixava de existir, sendo absorvida pela Prefeitura.

Na nova função, Gilberto precisava vigiar os caminhões que chegavam e saíam no local de armazenamento de equipamentos, como pá mecânica e carrinhos. “Havia um boato de que os caminhões chegavam e saíam cheios, ou seja, que o material estava sendo furtado com frequência”, revela.

A Cidade Livre parecia um for-

migueiro de gente. “Impressionava-me a forma descontrolada como tudo era feito aqui”, afirma. “Algo comum naquele tempo, por exemplo, era chamar tudo de provisório, as pessoas faziam até piada com isso, dizendo que a única coisa permanente em Brasília era o provisório”, diverte-se.

Com o novo trabalho, o pioneiro passou a viver na Cidade Livre, no próprio Departamento de Controle de Material, que ficava no mesmo lugar onde havia funcionado o comitê político das eleições de Jânio Quadros, na 3ª Avenida da cidade. A mudança lhe dava a oportunidade de colocar em prática o que o trouxera ao Distrito Federal, a vontade de estudar. Rapidamente, o baiano procurou a Escola Paroquial Nossa Senhora de Fátima, do Padre Roque. Como o ano letivo já havia iniciado, entretanto, foi informado de que só poderia matricular-se no próximo ano. Conforme o indicado, então, em fevereiro de 1962, Gilberto voltou a estudar.

### Ginásio Brasília

Depois da escola do Padre Roque, Gilberto entrou para o Ginásio Brasília, também na Cidade Livre. O serviço continuava, entre as 7h da manhã e as 5h da tarde. Depois do trabalho, ia para a escola e de lá, às 10h da noite, para a última sessão do cinema, que

podia ser no Cine Bandeirante ou no Cine Brasília, ambos na Cidade Livre. “Depois dos filmes, o cinema dava lugar a shows musicais, sempre lotados”, conta.

Em 1967, concluídos os estudos no Ginásio Brasília, Araújo entrou para o Elefante Branco, na 908 Sul. O colégio era uma referência nacional e experiência inovadora no Brasil. “Podíamos optar por estudar o Científico, ou o curso técnico de Secretariado ou Administração, como uma miniuniversidade”, afirma. O ensino era gratuito.

No mesmo ano, o baiano foi transferido para a Supervisoria da Asa Norte, que ficava na altura da 504 Norte. Nesta época, vivia na sede da Subprefeitura da Cidade Livre. O trabalho não demorou muito porque a Supervisoria foi absorvida pela Prefeitura do DF, em 1968.

No Elefante Branco, Gilberto tornou-se líder estudantil, sendo eleito para compor o Grêmio Estudantil da unidade de ensino, o Gececm. “O Elefante Branco era o centro político da juventude do DF”, diz. “Ali, organizávamos passeatas relâmpago nas superquadras e discutíamos como fazer oposição ao governo dos militares”, completa.

Em 1969, o baiano chegava perto de concretizar o sonho, entrando para o curso de Direito da UDF. Neste ano, passava a existir

o Serviço de Limpeza Pública da Prefeitura do DF (SLU), cuja sede era localizada na Avenida das Nações. Gilberto foi contratado então para chefiar a seção de operações especiais do novo órgão.

À frente dos trabalhos, Gilberto influenciou de forma indireta a plantação de muitas das árvores que vemos hoje no Setor de Indústrias Gráficas, na estrada do Aeroporto, na Avenida das Nações e no Setor Policial Sul. “José Aparício de Godoy, que era meu chefe, havia recebido um pedido do presidente Ernesto Geisel para dificultar a incidência de ataques armados contra ele nas passagens de Brasília”, explica. “Dessa forma, passei a aumentar as áreas vizinhas aos meios-fios e o Departamento de Parques e Jardins plantava nestes locais”, conclui.

Em 1969, decidido a casar-se com Antônio Maria da Silva, recebeu uma casa no Guará e mudou-se para lá, cidade em que vive até hoje. Em 1975, concluiu o curso de Direito, foi selecionado em concurso público para o cargo de delegado de polícia. Nos anos seguintes, concluiu ainda os cursos de Administração e Contabilidade. Como delegado, um dos destaques da sua carreira foi a imposição do trabalho e estudo obrigatório para os presos da Papuda, onde foi diretor na década de 80.

“QUANDO DESCI DO AVIÃO, PAREI E OLHEI PARA CIMA, ERA O AZUL MAIS IMPRESSIONANTE QUE EU JÁ TINHA VISTO”

## Raio X

**Nome:** Gilberto Dantas de Araújo  
**Idade:** 62 anos  
**Origem:** Euclides da Cunha, Bahia  
**Ano de chegada a Brasília:** 1960  
**Profissão:** Advogado  
**Esposa:** Antônio Maria da Silva Dantas  
**Filhos:** Gisele Cristine, Marcus Vinícius e Marcelo Alexandre